

Alkantara Festival

Uma pérola entre as mais belas

Rui Pina Coelho

Em Maio de 2014, a 13ª edição do Alkantara Festival Internacional de Artes Performativas apresentava-se a Lisboa num tom dolorosamente agrídoce.

É certo que se comemoravam vinte e um anos desde a primeira edição de Danças na Cidade (1993-2005), a plataforma que dera origem ao Alkantara e que ajudou a tornar a dança contemporânea parte indispensável das rotinas culturais da capital. Promoveu, ainda, de forma enérgica – aquém e além fronteiras – os novos coreógrafos portugueses, e inscreveu Lisboa na rota dos mais relevantes projectos internacionais.

Mas a verdade é que o editorial, que acompanhava esta última programação, deixava perceber, pelo seu tom disfórico, toda a inquietação dos organizadores:

Se o festival preservou o eixo central do seu programa, foi forçado a abandonar espectáculos mais dispendiosos em espaços alternativos e temporários. Esta perda de palcos para artistas emergentes, fora do circuito oficial, hipoteca as futuras edições, coloca em perigo a cultura contemporânea de artes performativas em Portugal, excepcionalmente rica, e priva o festival de uma das suas funções essenciais. No final do ano, o Alkantara conta voltar a candidatar-se a um subsídio estatal. Sem um sinal claro da vontade política de manter um festival internacional contemporâneo de artes performativas em Lisboa, não repetiremos o *tour de force* desta edição 2014. Celebremos este Alkantara Festival como se fosse o nosso último.

O milagre repetido, que as várias equipas de direcção e produção deste festival foram conseguindo criar, arquitectando programações de irrepreensível qualidade

e pertinência, via-se (vê-se!?), de facto, ameaçado de morte.

De carácter anual enquanto Danças na Cidade, e bianual após 2002, o projecto – liderado por Mark Deputter até 2008 e por Thomas Walgrave a partir dessa data – tem vindo a transfigurar, sólida e paulatinamente, as artes performativas entre nós. Com um enfoque claríssimo nas práticas cénicas contemporâneas e assente no convívio entre diferentes gramáticas teatrais, foi promovendo o diálogo, a partilha e o intercâmbio entre criadores, para além de ter trazido a Lisboa (e ao Porto, na edição de 2010) muitos dos nomes mais relevantes – e originais – da nova criação contemporânea internacional. Teve também o condão de promover o contacto fraterno entre criadores portugueses e de todo o mundo, proporcionado parcerias criativas e conferindo também visibilidade além fronteiras à nova criação nacional, "excepcionalmente rica", no entender dos seus promotores.

Sem o Alkantara Festival, os espectáculos, que vemos hoje em Lisboa, não seriam os mesmos. Seriam, seguramente, de qualidade inferior: disso temos a certeza.

Num país e num momento em que vamos lentamente embrutecendo à medida que nos habituamos à violência das despedidas – de amigos, familiares, empregos, companhias de teatro, artistas –, seria fundamental não deixar partir esta importante pérola, uma entre as mais belas com que os nossos artistas nos têm brindado, trazendo até nós os desafios da nossa contemporaneidade.

E isso para nosso bem e para o enriquecimento das artes performativas em Portugal.

Legendas

1 > *O rei no exílio*, de Francisco Camacho, Danças na Cidade 93, Central Tejo - Belém, 1993, fot. Amnésia.

2 > *Os quatro*, Sílvia Real, Danças na Cidade 94, Maria Matos Teatro Municipal, 1994, fot. José Fabião.

3 > *Passionate Fraud*, de Amélia Bentes, Danças na Cidade 95, Maria Matos Teatro Municipal, 1995, fot. Jorge Gonçalves.

4 > *D. Sebastião*, de Francisco Camacho, Danças na Cidade 96, CAF pelo Centro Cultural de Belém, 1996, fot. Ilse Joliet.

5 > *Anomalias magnéticas*, de Clara Andermatt, Danças na Cidade 96, São Luiz Teatro Municipal, 1996, fot. Amnésia.

6 > *Sábado 2*, de Paulo Ribeiro, Danças na Cidade 95, Centro Cultural de Belém, 1995, fot. Jorge Gonçalves.

7 > *O nariz do meu pai*, de Filipa Francisco e Bruno Cochat, Danças na Cidade 96, Acarte, 1996, fot. Moreira P.

8 > *Casio tone*, de Sílvia Real e Sérgio Plágio, 1997, Danças na Cidade 97, Centro Cultural de Belém, 1997, fot. Jorge Gonçalves.

9 > *Mas distinguidas 97*, de La Ribot, Danças na Cidade 97, Teatro da Trindade, 1997, fot. Del Curto.

10 > *Herses (une lente introduction)*, de Boris Charmatz, Danças na Cidade 97, Teatro da Cornucópia, 1997, fot. Tanguy.

11 > Thomas Hauert e participantes do projecto Alma Txina, Maputo Moçambique 2002.

13 > *Danças o que é nosso*, 2002 (Vera Mantero e Jérôme Bel), fot. Arquivo Alkantara.

12 > *SOBRETUDO*, de António Tavares, Danças na Cidade 97, Teatro Cinearte, 1997, fot. Aragão.

14 > *Self-Unfinished*, de Xavier Le Roy, Danças na Cidade 99, Teatro A Comuna, 1999, fot. Dublin.

15 > *Assim vai o mundo*, Sílvia Real, Danças na Cidade 99, Teatro Cinearte, 1999, fot. Jorge Gonçalves.

16 > *Plage Tattoo*, de Zita Swoon e Les Ballets C. de la B., Danças na Cidade 99, Teatro da Trindade, 1999, fot. Joliet I.

17 > *ExtraSensory*, Bruno Listopad, Danças na Cidade 99, Teatro A Comuna, 1999, fot. Jorge Gonçalves.

18 > *Some English Suites*, de Steve Paxton, Danças na Cidade 99, Centro Cultural de Belém, 1999, fot. Stevens R.

19 > *À Bras-le-cors*, de Boris Charmatz, Danças na Cidade 99, Teatro A Comuna, fot. Pierre Fabris.

20 > *Rush*, de Akram Khan, Danças Na Cidade 2002, Centro Cultural de Belém, foto arquivo.

21 > *The Show Must Go On*, de Jérôme Bel, Danças na Cidade 02, Teatro da Trindade, 2002, fot. Herman Sorgeloos.

22 > *Poussée*, de Néjib Ben Khalfallah, Festival Danças na Cidade 04 / Ano 0 Alkantara Festival: Dança e Performance no Mediterrâneo, Casa d'Os Dias da Água, 2004, fot. Arquivo Alkantara.

23 > *Akabi*, de Aydin Teker, Alkantara Festival - Mundos em Palco 06, Teatro Camões, 2006, fot. Elio Montanari.

24 > *Visita guiada*, de Cláudia Dias, Alkantara Festival - Mundos em Palco 06, Casa d'Os Dias da Água, 2006, fot. Patrícia Almeida.

25 > *I'm Here*, de João Fiadeiro, Alkantara Festival - Mundos em Palco 06, Centro Cultural de Belém, 2006, fot. Patrícia Almeida.

26 | 29 > *The Dialogue Series: iii. Dinozord*, de Faustin Linyekula, Alkantara Festival - Mundos em Palco 08, Centro Cultural de Belém, 2008, fot. Agathe Poupeney.

27 > *Até que deus é destruído pelo extremo exercício da beleza*, de Vera Mantero e Guests, Alkantara Festival - Mundos em Palco 08, Teatro Meridional, 2008, fot. Arquivo Alkantara.

28 > *To Be SE(r)JOUENCES*, de Zoitsa Noriega e Magdalena Sloncova, Alkantara Festival - Mundos em Palco 08, Teatro da Politécnica, 2008, fot. Zoitsa Noriega.

30 > *Foreplay*, a partir de *A dança de roda*, de Arthur Schnitzler, enc. Mpumulelo Paul Grootboom, Alkantara Festival - Mundos em Palco 10, Teatro Nacional D. Maria II, 2010, fot. Paul Grootboom.

31 > *H3*, de Bruno Beltrão / Grupo de Rua de Niterói, Alkantara Festival - Mundos em Palco 10, Teatro Nacional São João e São Luiz Teatro Municipal, 2010, fot. Scumbeck.

32 > *Radio Muezzin*, enc. Stefan Kaegi, Rimini Protokoll, Alkantara Festival - Mundos em Palco 10, São Luiz Teatro Municipal e Teatro Carlos Alberto, 2010, fot. Cláudia Wiens.

33 > *Uma obra útil*, enc. Gerardo Naumann, Alkantara Festival - Mundos em Palco 10, Junta de Freguesia de Santos o Velho, 2010, fot. Lorena Fernández.

34 > *(M)imosa*, de C. Bengolea, F. Chaignaud, M. Freitas e T. Harrell, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Centro Cultural de Belém, 2012, fot. Paula Court.

35 > *Três dedos abaixo do joelho*, texto e enc. Tiago Rodrigues, Mundo Perfeito, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Teatro Nacional D. Maria II, 2012, fot. Magda Bizarro.

36 > *Cesena*, de Anne Teresa De Keersmaeker e Bjorn Schmelzer, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Centro Cultural de Belém, 2012, fot. Anne Van Aerschoot.

37 > *Big Bang*, enc. Philippe Quesne, Vivarium Studio, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Culturgest, 2012, fot. Martin Argyroglo Callias Bey.

38 > *Cheval*, de Antoine Defoort e Julien Fournier, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Maria Matos Teatro Municipal, 2012, fot. Amicale de Production Guillaume Schmitt.

39 > *En attendant*, de Anne Teresa De Keersmaeker, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Culturgest, 2012, fot. Anne Van Aerschoot.

40 > *Schwalbe Cheats*, de Schwalbe, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Maria Matos Teatro Municipal, 2012, fot. Stephan van Hesteren.

41 > *The Quiet Volume*, de Ant Hampton e Tim Etschells, Alkantara Festival - Mundos em Palco 12, Biblioteca Nacional, 2012, fot. Lorena Fernandez.

42 > *Suite N°1 "ABC"*, de *Encyclopédie de la Parole*, composição e direcção Joris Lacoste, Alkantara Festival - Mundos em Palco 14, São Luiz Teatro Municipal, 2014, fot. Patrícia Almeida.

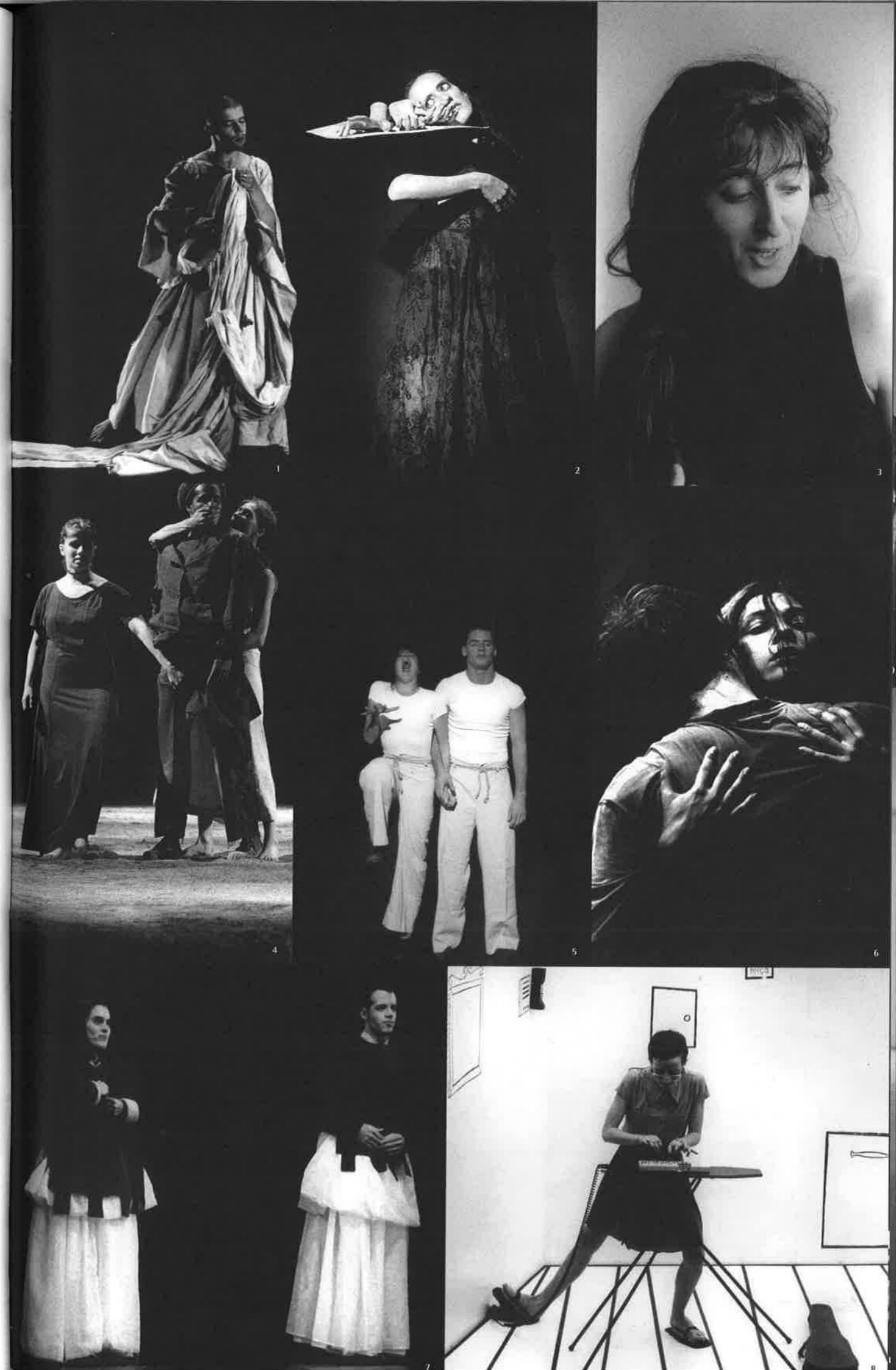
43 > *Le capital*, enc. Sylvain Creuzevault, Alkantara Festival - Mundos em Palco 14, Culturgest, 2014, fot. Frédéric Marx.

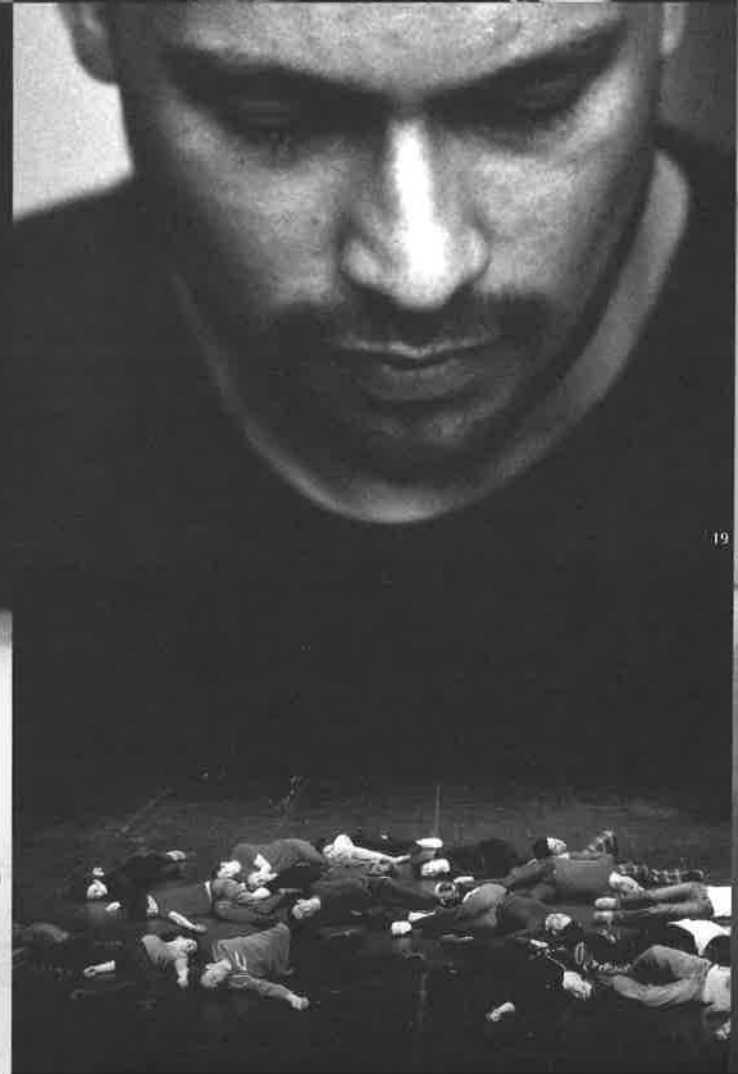
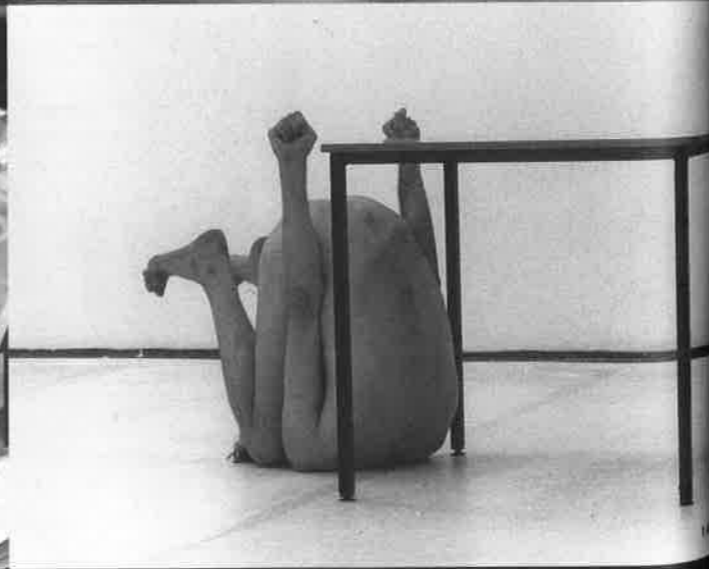
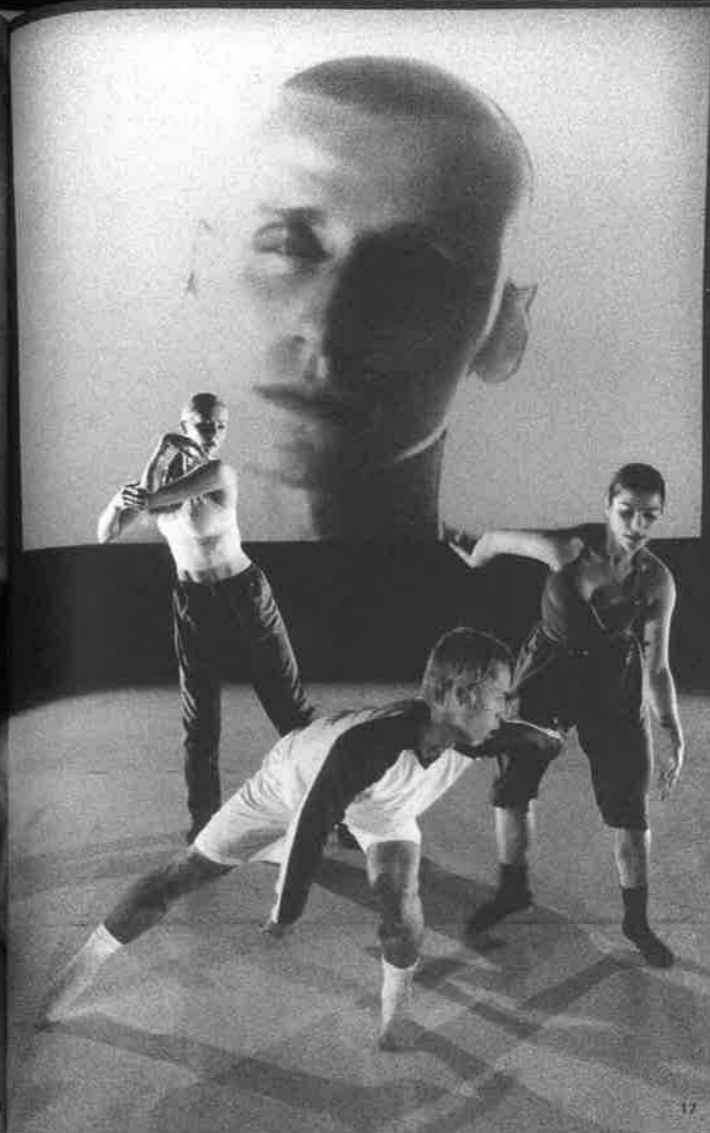
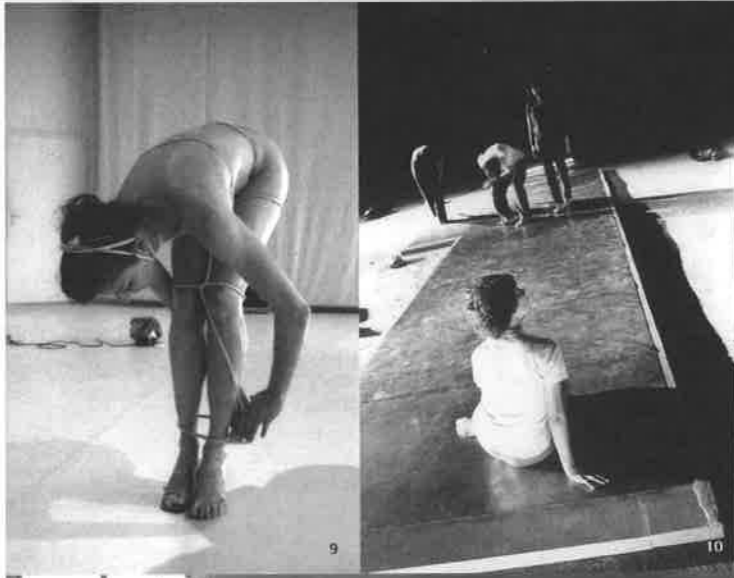
44 > *Germinol*, de Halory Goerger e Antoine Defoort, Alkantara Festival - Mundos em Palco 14, Maria Matos Teatro Municipal, 2014, fot. Alain Rico.

45 > *Electric Words*, de Tim Etschells, Alkantara Festival - Mundos em Palco 14, Museu da Electricidade, 2014, fot. Andreia Moutinho.

46 > *Protocolo*, dir. Jorge Andrade, Maia Voadora, Alkantara Festival - Mundos em Palco 14, Teatro Nacional D. Maria II, 2014, fot. António MV.

47 > *Le cargo*, de Faustin Linyekula, Alkantara Festival - Mundos em Palco 14, São Luiz Teatro Municipal, 2014, fot. Agathe Poupeney.













ANOITE É BOA CONSELHEIRA



quatinis



